

## ASSUNTO

Diante do aumento no número de casos confirmados de Monkeypox no país, ocorreu crescimento nos relatos de atos de maus tratos contra os animais, em especial os primatas não humanos (macacos).

O nome Monkeypox se originou da descoberta inicial do vírus em macacos, em 1958, sendo que o primeiro caso humano foi identificado em uma criança na República Democrática do Congo, em 1970.

Posteriormente, foi verificado que **os primatas não eram os hospedeiros preferenciais do vírus Monkeypox**, mas poderiam ser infectados, assim como as pessoas.

Atualmente, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), acredita-se que os principais reservatórios deste tipo de vírus são pequenos roedores.

Ressalta-se, portanto, que os macacos não são reservatórios do vírus causador da Monkeypox e não devem sofrer retaliação, tais como agressões, mortes, ou quaisquer maus tratos por parte da população.

Os macacos têm um papel fundamental na vigilância de outras zoonoses como a febre amarela, pois alertam para a presença do vírus, já que são os primeiros a serem afetados.

A ausência deste animal livre na natureza prejudica o monitoramento da febre amarela, o conhecimento dos corredores ecológicos por onde o vírus possa estar circulando, bem como as ações de controle e prevenção por meio da imunização oportuna da população. Os macacos ainda são animais de grande importância na manutenção de nossas florestas, sendo que maltratar esses animais é crime previsto em Lei.

Caso sejam encontrados macacos mortos ou doentes, a Vigilância Epidemiológica municipal ou qualquer Unidade Básica de Saúde deverá ser comunicada imediatamente sobre a ocorrência.

**Figura 1.** Epizootia registrada no município de Palma Sola com sinais de agressão na cabeça.



Fonte: SissGeo em 26/08/2022.

**Florianópolis, 28 de julho de 2022.**

**Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais  
Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores**  
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**  
DIVE/SUV/SES/SC